

e VPN (E1=0,962; E2=0,958); eficiência (E1=0,593; E2=0,631); e RVN (E1=0,813; E2=0,737). Os resultados preliminares revelaram altos valores de acurácia, especificidade, VPP e VPN. A sensibilidade da RMC foi muito baixa, e diagnósticos falsos-negativos foram frequentes. Futuros estudos podem aprimorar os protocolos de aquisição da RMC, a fim de elevar sua eficiência para o diagnóstico da PAC.

Descritores: Periodontite Apical Crônica. Ressonância Magnética. Diagnóstico.

EFEITO DO CIMENTO RESINOSO NA COR FINAL DE COROAS À BASE DE DISSILICATO DE LÍTIU

Julia Fehrenbach*, Lucas Pradebon Brondani, Cristina Pereira Isolan, César Dalmolin Bergoli e Eliseu Aldrighi Münchow.

O mascaramento de substratos metálicos/escurecidos é um dos pré-requisitos de uma restauração estética, sendo ainda um desafio na odontologia contemporânea. Objetivo: Avaliar o efeito da presença de cimento resinoso na capacidade de mascaramento de dentes restaurados com coroas de dissilicato de lítio variando-se o tipo de núcleo de preenchimento. Metodologia: Raízes de dentes bovinos foram tratadas endodonticamente e divididas em dois grupos (n=40) conforme o tipo de retentor intraradicular e/ou núcleo de preenchimento utilizado: PFV+RC – pino de fibra de vidro associado a um núcleo de resina composta; ou NMF – núcleo metálico fundido. Após, coroas de dissilicato de lítio foram preparadas e levadas em posição sem nenhum agente de cimentação, seguido da avaliação da cor das coroas com um colorímetro. Todas as coroas foram cimentadas com cimento resinoso dual (AllCem; FGM), seguido de nova avaliação da cor. A variação de cor (ΔE_{00}) obtida com a cimentação foi calculada e os dados analisados com ANOVA para medidas repetidas e teste SNK ($\alpha=5\%$). Resultados: A cor das amostras alterou com a presença do cimento resinoso ($p<0,001$), as quais se tornaram menos escuras. Ante a ausência de cimento resinoso, as amostras restauradas com NMF apresentaram-se mais escuras do que aquelas restauradas com PFV+RC ($p<0,001$). Por outro lado, após a cimentação, não houve diferença na cor entre os grupos NMF e PFV+RC ($p=0,226$).

Descritores: Cor. Cimentos de resina. Cerâmica.

MEDIDAS DE DESFECHOS RELATADOS PELO PACIENTE APÓS ENXERTO GENGIVAL LIVRE USANDO LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZAD

Juliane Gonçalves da Fonseca*, Fernando Valentim Bitencourt, Sílvia Cardoso De David, Jasper da Silva Schütz, Alfredo Otto Kirst Neto, Eduardo Schindler, Fernanda Visioli, Tiago Fiorini

O objetivo do estudo foi avaliar os resultados de desfechos relatados pelo paciente após terapia de fotobiomodulação (TFBM) na área doadora de enxerto de tecido conjuntivo epitelizado. Materiais e métodos: foi realizado um ensaio clínico randomizado, paralelo, controlado e triplo-cego. Foram selecionados 44 participantes que necessitavam de enxerto de tecido conjuntivo para o tratamento de defeitos mucogengivais. Os participantes foram aleatoriamente distribuídos nos grupos teste (TFBM – pós-operatório imediato, 24h e 48h) e controle (placebo – mesmos tempos experimentais, sem emissão de laser). No *baseline*, 24h, 48h e 7 dias após a cirurgia foi aplicado um questionário de avaliação pós-operatória dividido em três domínios (função oral, função geral e outros sintomas) composto por 12

questões em escala Likert variando de nenhum (0) a extremo (4). Foi adotado teste two-way ANOVA e post hoc de Sidak ($p < 0,05$). Resultados: observou-se redução significativa para o grupo teste em: função geral nas categorias dificuldade para dormir (24h: $p = 0,049$), deixar de ir ao trabalho/faculdade (48h: $p = 0,024$) e dificuldade em realizar atividades diárias (24h: $p = 0,003$; 7 dias: $p = 0,016$); função oral em abertura de boca (48h: $p = 0,010$), mastigação (48h: $p = 0,001$) e consumo de alimento (24h: $p = 0,016$); e outros sintomas nas categorias sensação de inchaço (48h: $p = 0,036$) e sangramento no palato (24h: $p = 0,032$). Conclusões: a TFBM mostrou-se efetiva na avaliação de desfechos relatados pelo paciente nos domínios função geral, função oral e outros sintomas.

Descritores: Terapia a laser. Participação do paciente. Retração gengival.

TRATAMENTO DO BRUXISMO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Laura Simões Siqueira*, Tamara Ripplinger, Tamires Moreira Braga, Catiara Terra da Costa.

Objetivo: Revisar a literatura sistematicamente, através dos principais estudos e métodos que possam contribuir para o tratamento do bruxismo do sono em crianças, de 0 a 12 anos, independente de sexo ou contexto geográfico, com o intuito de oferecer assistência aos familiares e profissionais da área. Materiais e métodos: Através de termos específicos, a busca foi feita nas bases de dados *PubMed*, *Lilacs* e *Scielo*, e realizada uma seleção de artigos por dois examinadores independentes. Foram selecionados os estudos mais relevantes, desde 1990 até 2020 – revisões, ensaios clínicos longitudinais ou transversais – que abordavam sobre o tratamento do bruxismo do sono infantil. Resultados: Dos 973 artigos encontrados, após a remoção de duplicatas, restaram 875. Destes, após avaliação por etapas, foram selecionados 15 artigos, nas quais se encaixavam em todos os critérios de inclusão, para leitura na íntegra. Conclusão: Com base na pesquisa encontrada na literatura, pode-se concluir que o tratamento ideal para o bruxismo infantil é a terapia multidisciplinar, reversível e conservadora, baseada no agente etiológico. Para isso, é fundamental que o Cirurgião-Dentista saiba identificar os fatores periféricos relacionados a essa parafunção, a fim de intervir, para melhor qualidade de vida do paciente.

Descritores: Bruxismo. Criança. Tratamento.

PERCENTUAIS DE SUCESSO DOS TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Lucieli Andréia Zajkowski*, Pâmela Feitoza Regis, Alexander Pompermayer Jardine, Roberta Kochemborger Scarparo, Fernanda Geraldo Pappen, Patrícia Maria Poli Kopper

Objetivo: Avaliar os percentuais de sucesso dos tratamentos endodônticos realizados na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, acompanhados por até 05 anos. Materiais e Métodos: Dados a respeito de consultas de acompanhamento de dentes submetidos a tratamento ou retratamento endodôntico na FO-UFRGS foram buscados nos prontuários dos pacientes. Foram incluídos 532 dentes de pacientes tratados por alunos de graduação em Odontologia e especialização em Endodontia com tempo de preservação entre 12 meses e 5 anos. Os dados obtidos nos prontuários físicos foram armazenados em um sistema de prontuário digital, disponível em www.dadosendoufrgs.kinghost.net. A partir disso, foi gerado um banco de dados contendo informações relativas à preservação dos